

RECURSOS DIDÁTICOS: UMA MELHORIA NA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM

Autor: Ovídia Kaliandra Costa Santos
(Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – FECR; Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG)

Coautor: José Franscidavid Barbosa Belmino
(Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Professor de Ciências Naturais – Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Delmiro Ferreira (EMEFMDF) – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Sossego – PB)

RESUMO

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. A utilização desses recursos no processo de ensino surge com o intuito de preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional, propiciando aos alunos a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos. O presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, baseando-se em consultas literárias e artigos científicos. Este estudo mostrou a importância do uso desses instrumentos em sala de aula e o descontentamento dos alunos diante de aulas puramente expositivas, assim como, despreparo da maioria dos educadores diante da utilização de algumas tecnologias educacionais. Sendo assim, é necessário que os educadores assumam novas posturas diante das tecnologias da informação que estão disponíveis no mercado, inovando as aulas com o emprego de recursos diferenciados, sensibilizando e despertando o interesse dos aprendizes, a fim de alcançarem uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Recursos didáticos. Aulas expositivas.

1 INTRODUÇÃO

Lecionar para os anos iniciais do ensino fundamental não é uma tarefa fácil. Constantemente essa atividade assume um valor negativo visto a falta de inovação no processo de ensino. Está nas mãos do professor transformar suas aulas numa atividade participativa e prazerosa para os alunos, aproveitando qualidades que são inatas das crianças: a curiosidade, o desejo de agir, de interferir e participar.

Quando se pensa em aulas ministradas ao ensino fundamental, logo refere-se ao método tradicional de ensino, onde se expõe o conteúdo, realizam-se algumas experiências e em seguida avaliam-se os educandos por meio de uma atividade escrita. Uma das possíveis razões pode está relacionada ao baixo custo e a falta de tempo disponível para a preparação de aulas mais elaboradas, sendo utilizados apenas o quadro e o giz. Embora apresente aparentemente vantagens ao professor, esse tipo de aula não é suficiente, na maioria dos casos, para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Em referência a utilização das aulas expositivas e não participativas para crianças, verifica-se que algumas dificuldades são encontradas, uma delas está relacionada à falta de *feedback* e a passividade dos educandos frente a esse método, sendo os conteúdos facilmente esquecidos, uma vez que apenas a audição é um veículo condutor da aprendizagem, sendo pouco eficiente, vindo a ocorrer uma aprendizagem pouco significativa.

Uma aula expositiva pode ser enriquecida, aprimorada com a utilização de alguns recursos didático-pedagógicos, que não seja o quadro e o giz. Esta é uma preocupação constante de alguns profissionais da educação, já que os equipamentos são aliados valiosos no processo de ensino e aprendizagem. Na literatura didática e pedagógica existem indicação de inúmeros meios e recursos para as aulas, que podem ser utilizados pelos professores, com resultados comprovadamente positivos (PILETTI, 1995; RONCA e ESCOBAR, 1984). Dessa forma os educandos sairão da situação de agente passivo passando a ser agente ativo de sua própria aprendizagem, podendo aprender os conteúdos expostos pelo professor e interagir com os colegas. Tendo o professor determinado à estrutura do conteúdo e definido exemplos e problemas específicos, o próximo passo é definir técnicas de ensino que sejam mais adequadas para a consecução dos objetivos (RONCA e ESCOBAR, 1984, p. 39).

Na era da tecnologia, o docente tem que está receptivo às mudanças tecnológicas, no sentido de dispor aos educandos novos recursos tecnológicos, visando um aprendizado mais condizente com o mundo atual. Mas isso nem sempre é uma tarefa fácil devido à sobrecarga de atividades que o professor está submetido, impedindo um contato mais frequente com novos recursos didáticos.

A utilização de instrumentos, resultantes das novas tecnologias, em sala de aula surge com o intuito de preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional, a fim de favorecer aos educandos a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos, fazendo dos estudantes agentes participativos do processo de aprendizagem.

O interesse em escrever esse artigo se deu visto a necessidade de se compreender a inovação do ensino em sala de aula, tendo como o objetivo apresentar o conceito, a funcionalidade, a importância, as limitações e as potencialidades da utilização dos recursos didáticos no processo ensino aprendizagem, identificando o grau de influência de alguns recursos didáticos (recursos audiovisuais, internet, jogos) na aprendizagem dos educandos.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

2.1 Recursos didáticos e aprendizagem

Os recursos didático-pedagógicos são componentes do ambiente educacional estimuladores do educando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada. Eles auxiliam nas simulações de situações, experimentações, demonstrações. A utilização de sons, imagens e fatos, facilita o entendimento, a análise e a interpretação por parte dos estudantes.

De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem. Eles servem como objetos de motivação do interesse para aprender dos educandos.

De acordo com Costoldi e Polinarski (2009, p. 2), “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando a realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo e conseqüentemente, a aprendizagem de forma mais efetiva, onde o educando poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu dia-a-dia.

No momento que o professor utiliza um recurso didático dentro da sala de aula, ele transfere os conhecimentos que estão expressos no livro para a realidade do

educando. Dessa forma, o professor pode usar o recurso didático para preparar, melhorar ou aprimorar a aula que será dada. São exemplos de recursos didáticos: artigos, apostilas, livros, softwares, sumários de livros, trabalhos acadêmicos, apresentações em PowerPoint, filmes, atividades, exercícios, ilustrações, CDs, DVDs. (FERREIRA, 2007, p. 3). Os professores podem utilizar esses instrumentos didático-pedagógicos para desenvolver um tipo de aula diferente, de forma mais dinâmica e proveitosa. Quando o professor usa esses, ele torna a aprendizagem dos educandos significativa, acessível e evita que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras ou que caiam na mesmice do dia-a-dia.

Não se sabe ao certo quando esses recursos começaram a ser utilizados em sala de aula, contudo, essa técnica é desenvolvida por professores por muito tempo, geração a geração, tendo alcançado bons resultados deste então (BRAGA, 2007, p. 4).

O sucesso dos recursos didáticos empregados nas salas de aula se deve ao fato de ser mais fácil e atrativo para os educandos lidar com os conteúdos de forma dinâmica do que de forma apenas textual, uma vez que a um maior envolvimento com o conteúdo dado, havendo mais interações com as informações apresentadas. Os recursos mais frequentemente utilizados pelos professores são o quadro e o giz, embora estes não sejam tidos como os mais eficientes no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Trivelato e Oliveira (2006, p.2) afirmam que “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”. Esses instrumentos possibilitam aos educandos participarem ativamente e expressarem suas opiniões, interagindo com as informações.

No momento que se permite o envolvimento com as atividades e com todos da sala de aula, cria-se um ambiente de socialização das informações, revelando outro ponto importante dos recursos didático-pedagógicos, onde despertam nos estudantes a curiosidade, a capacidade de observar, de questionar e a vontade de participar das atividades. Todas as experiências apontam para resultados positivos na utilização dos mesmos.

Os recursos didáticos são de importância capital para uma aprendizagem significativa, desde que seja utilizado como meio e não como fim em si mesmo, por profissionais capacitados que conheçam de fato suas potencialidades educativas. Desde o livro a TV e o computador, podem possibilitar ao educando um estudo da realidade

local, ampliação da capacidade de observação do mundo que o rodeia e a construção da autonomia. Assim o estudante terá mais facilidade de compreender o conteúdo se começar a abordá-lo, segundo sua realidade, seu desenvolvimento real e as relações com as situações regionais, nacionais e mundiais, percebendo criticamente o mundo, construindo uma aprendizagem autônoma e significativa.

No entanto Costoldi e Polinarski afirmam que:

os recursos didático-pedagógicos surtem maior efeito nas aulas apresentadas aos alunos do ensino fundamental (séries iniciais), por serem ainda crianças e se interessarem muito mais por aulas diferentes torna-se mais fácil para uma criança se envolver mais durante a aula com recurso pelo “espírito de brincadeira” que ela ainda possui. (COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 4).

Alguns dos recursos didáticos despertam mais a atenção nas crianças do que nos adultos, a exemplo os jogos, sendo estes mais utilizados no ensino fundamental (anos iniciais) por despertar nas crianças o espírito de brincadeira, de competição. Contudo, não significa dizer que os mesmos não possam ser usados por educandos de uma faixa etária mais avançada, uma vez que o professor pode adequar para qualquer público que se deseje trabalhar.

Souza afirma que

o professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didático-pedagógicos que estão ao seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com os alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2007; COSTOLDI e POLINARSKI, 2009, p. 111).

O professor deve avaliar previamente em seu planejamento qual recurso didático melhor se emprega para auxiliar no desenvolvimento de sua aula, podendo vir até a construir juntamente com os educandos o instrumento que deseja utilizar, fazendo desse momento um meio de interação com os educandos, sabendo que dessa forma ele possibilitará melhor assimilação do conteúdo.

3 INFLUÊNCIA DE ALGUNS RECURSOS

3.1 A Utilização dos recursos audiovisuais no ensino fundamental

Não há como negar que a tecnologia vem se fazendo presente em nossa vida, facilitando nossos afazeres diários e contribuindo em muito com o nosso trabalho. Segundo pesquisas, os recursos audiovisuais são muito utilizados no âmbito educacional, porque envolvem os sentidos de captação mais fortes na aquisição de conhecimentos e de informações (a audição e a visão). No caso dos recursos audiovisuais, se considerado sua praticidade e as diversas opções de uso, eles tornam-se um instrumento imprescindível para a realização de aulas dinamizadas (MEC, 2008).

Ao longo dos anos vários recursos didáticos como o quadro de giz, o *flipchart*, o projetor de *slides*, o computador, o vídeo e o *datashow*, vêm sendo usados pelo professor para veiculação de suas ideias em sala de aula. Cabe ao docente verificar a necessidade do educando, observando o interesse e seu contexto cultural, no sentido de utilizar o material de apoio mais adequado. Contudo, uma análise desses dispositivos alicerçada em critérios claramente definidos, torna-se fundamental, para que atendam os objetivos educacionais do ensino (MEC, 2008).

De acordo com Rutz *apud* Santos recursos audiovisuais são

todos e quaisquer recursos utilizados no contexto de um procedimento visando estimular o aluno e objetivando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem [...] onde podemos destacar folhetos, vídeos, sistema de áudio e projeto de *slides* (RUTZ, 2008, p. 13 *apud* SANTOS, 2011, p. 7).

Os professores em sua maioria consideram os recursos audiovisuais meros recursos didáticos, não imaginam a imensa produção didática que o mesmo pode alcançar e contribuir na formação dos educandos. O que pode dificultar o processo de ensino aprendizagem são muitas vezes as aulas tradicionais e desmotivadoras. Dessa forma os professores devem evitar o ensino puramente verbalizado, uma vez que a aprendizagem é mais eficaz quando se realiza uma experiência direta, vista e ouvida.

As novas tecnologias empregadas no processo de ensino, incluindo os recursos audiovisuais e instrumentos sofisticados que ainda estão em desenvolvimento, possibilitam maior flexibilidade, criatividade, dinamicidade, interação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, estimulando a participação ativa do educando.

Um dos problemas da nova era digital enfrentados pelas escolas é a falta de interesse e despreparo dos professores em relação a utilização de tecnologias

empregadas no processo de ensino. A utilização do TV nas escolas é pouco ou em algumas vezes nenhuma, por parte dos professores.

Contudo, segundo Fischer

quando assistimos á TV, pode-se afirmar que esses olhares dos outros também nos olham, mobilizam-nos, justamente porque é possível enxergar ali muito do que somos (ou do que não somos), do que negamos ou a rejeitar ou simplesmente a apreciar (FISCHER, 2003, p. 12).

Os recursos audiovisuais devem ser usados de forma criteriosa para que sejam eficientes e úteis, ou seja, é importante que os professores se envolvam no processo de adequação dos recursos tecnológicos, buscando conhecer os recursos que a escola disponibiliza e refletir sobre a utilização pedagógica dos mesmos e não os utilizando para distrair os educandos quando um determinado professor falta ou nas famosas aulas adiantadas, diminuindo o valor significativo deste importante recurso na prática pedagógica.

3.2 A Internet como recurso didático

Existe uma grande oferta de metodologias, de técnicas, de objetos, de tecnologias que o professor pode usar didaticamente a seu favor maximizando sua aula e otimizando sua docência para conquistar o alunado de uma maneira que eles por conta própria esperem ansiosamente para a realização da aula. E uma dessas tecnologias que pode se tornar uma ferramenta poderosa de ensino é a Internet.

Como todo recurso didático usado no processo ensino-aprendizagem, o ensino através da internet possui vantagens e desvantagens. Segundo Bonini e Lombardo (2004)

o ensino através da internet, como qualquer processo de ensino-aprendizagem, possui vantagens e desvantagens. Dentre as principais vantagens destacam-se: 1. Distribuição do conhecimento em larga escala; 2. Redução dos custos de distribuição, pois pela internet não há custos de impressão e transporte. 3. São possíveis diversas técnicas de ensino, tais como: texto, imagens, comunicação entre professores, professores e alunos e entre os alunos. Com relação às desvantagens deste recurso pedagógico pode-se relacionar: 1. A impessoalidade na relação entre professor e o aluno; e 2. Restrição de acesso de pessoas carentes ao meio informatizado (DONINI e LOMBARDO, 2004, p.1).

Para utilização da internet o professor deve dobrar a atenção para os endereços eletrônicos que os educandos podem visitar, devendo estabelecer previamente qual caminho deve ser percorrido. Por isso Moran (1999) comenta que:

Ensinar utilizando a internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis e de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente (MORAN, 1999, p. 19).

É inquestionável o fascínio que o educando sente ao está de frente a um computador sabendo que o mesmo tem o poder de “alçar voos” jamais possíveis antes. Diante da escolha entre uma aula com quadro e giz e uma aula no laboratório de informática ao nosso entender todos irão escolher o laboratório, visto a monotonia que é uma aula apenas expositiva, puramente verbalizada. Esta não é mais na maioria dos casos, suficiente para atrair a atenção dos educandos e dessa forma ocorrer uma aprendizagem significativa. Diante da era digital enfrentada atualmente pelas escolas faz-se necessário a capacitação dos professores para a adequação do uso dos instrumentos tecnológicos empregados no processo de ensino.

Para isso Mercado (1999) afirma que

a formação de professores é fundamental para o sucesso da utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao ensino. As possibilidades cada dia mais ampliadas do uso da telemática educativa, tornam-se imprescindível dotar os professores da capacidade de navegar no ciberespaço, pois o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com um determinado fim (MERCADO, 1999, p.99).

Ao ensinar utilizando a internet, o professor passa do papel de protagonista para o papel de coordenador, ele irá direcionar os educandos para o caminho desejado. Neste caso a *web* assumirá o papel principal neste contexto. Ao falar do assunto Moran (1999) afirma que

ensinar utilizando a internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o informador, aquele que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida (MORAN, 1999, p. 20).

Ainda explicando, Moran (*op.cit.*) afirma que a internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos educandos pelas novidades e possibilidades inesgotáveis de

pesquisas oferecidas de maneira flexível, dinâmica e divertidas. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os educandos e com muito planejamento. O professor através de uma comunicação autêntica estabelece relações de confiança com os seus educandos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua, despertando no alunado um gostar de estudar, um gostar de aprender.

3.3 A Importância dos Jogos para a Aprendizagem

Os jogos são constantemente utilizados pelos professores como um recurso que promove a aprendizagem de forma espontânea, divertida e segura. Por isso, os jogos são atividades particularmente valiosas para o exercício da vida social e da atividade construtiva da criança, e acrescenta ainda a importância do símbolo que age com toda sua força integradora.

Segundo Braga (2007, p. 5), “nos dias atuais [...] os jogos podem ser utilizados como um ótimo recurso para a aprendizagem dos alunos”. Dessa forma pode-se considerar que um recurso é adequado para todas as idades, uma vez que está envolvido no desenvolvimento e na motivação da manifestação de suas criatividade, assim como, no estímulo da imaginação, resultando no amadurecimento da compreensão da realidade.

Contudo, o educador deve utilizar jogos adequados para cada público e para cada faixa etária e também empregará regras para que o mesmo possa ser desenvolvido com maior aproveitamento. Vigotski (2003) mostra que “o tipo de jogo praticado pelo indivíduo depende da sua idade e de suas habilidades, que necessita construir em cada fase do seu desenvolvimento, visando dessa forma à idade média da turma antes do desenvolvimento do jogo. (VIGOTSKI, 2003, *apud* BORGES, 2005).

Ao propor uma atividade lúdica, o professor deve deixar claro para os educandos, antes de dar início a qualquer tipo de jogo, qual é o seu objetivo. Além disso, o educador deve deixar evidente qual é o objetivo a ser alcançado no final da atividade. Assim ficará mais fácil para o professor ter o controle da turma e acompanhar o desenvolvimento da atividade. Durante esse momento o professor pode visualizar de que forma estão se desenvolvendo os educandos. Para isso Braga (2007) coloca que, “a maneira que se realiza o jogo, envolve várias ações que geram múltiplos sentimentos,

como exaltação, alegria, frustrações, tensão [...] também através do jogo a criança manifesta sua criatividade, espontaneidade, iniciativa e imaginação” (BRAGA, 2007, p. 3).

É importante destacar que o jogo por si só não permitirá o desenvolvimento e a aprendizagem, mas sim, a ação de jogar é que desenvolve a compreensão. Ao ser exposto a uma atividade lúdica, o educando será percebido como ele é, como ele age, como ele se expressa, mesmo se ele apresentar dificuldades ou resistir em participar ele compreenderá, em termos gerais, a função do jogo. Ao professor cabe conhecer o jogo que será utilizado e ter em mente do possível impacto que irá causar diante dos seus educandos, para que, dessa forma ele saiba se ocorrerá a aprendizagem e de que maneira ocorreu. Como o jogo envolve operações entre pessoas, contato social, a situação problema que o jogo oferece dá ao participante a oportunidade de empregar procedimentos cooperativos para alcançar o objetivo que é ganhar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar através das literaturas lidas durante a realização deste trabalho que a utilização de recursos didático-pedagógicos usados como instrumentos auxiliares no processo de ensino aprendizagem apresenta resultados comprovadamente positivos, visto que os mesmos motivam os educandos a participarem e ao mesmo tempo, trazem para dentro da sala de aula a realidade social em que o educando está acostumado a vivenciar e utilizar, como o uso constante da TV, do computador e o manuseio de jogos e outros.

As literaturas nos mostram que cada recurso usado provoca um impacto sobre os educandos. Do mesmo modo, sobre a aprendizagem, o impacto pode ser positivo diante do uso de recursos tecnológicos. É claro e notório o descontentamento dos educandos diante de uma aula apenas expositiva, tornando-se desconfortável, desestimulante para eles estarem ali apenas ouvindo, quando sabemos que eles aprendem mais quando outros sentidos como a visão, o tato são também estimulados. Dessa forma torna-se necessário aos professores despertarem para os benefícios que trazem esses instrumentos, contribuindo e enriquecendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Diante desse contexto, é necessário que os educadores estejam em constante formação/atualização que os preparem para utilizar as novas tecnologias que estejam

disponíveis na escola, assim como, outras que possam ser empregadas no desenvolvimento das aulas. Os mesmos devem superar as limitações de fatores como: carência de recursos sejam antigos ou modernos, manuais ou tecnológicos, falta de conhecimento sobre a importância e a necessidade de um ensino aprendizagem efetivo, falta de tempo para a preparação e escolha de materiais didáticos adequados, e também descompromisso de alguns educadores com a qualidade do trabalho que realizam.

O referido trabalho caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica embasada por autores como Regina Maria Rabello Borges, Juliana Lima Monteiro, Andréa Jovane Braga, Rafael Costoldi dentre outros. Os mesmos discorrem sobre a importância da utilização dos recursos didático-pedagógicos na melhoria da qualidade da aprendizagem dos educandos, sendo possível perceber evidências e comprovações positivas do uso desses instrumentos empregados no processo de ensino e aprendizagem

Considera-se, portanto, que o emprego de instrumentos auxiliares no processo pedagógico, assim como o uso de qualquer tecnologia, exige do educador uma reflexão crítica. Refletir criticamente sobre o valor pedagógico dos recursos didáticos significa também refletir sobre as transformações da escola e repensar o futuro da educação.

5 REFERÊNCIAS

BONINI, Andre Marciel e LOMBARDO, Magda Adelaide. **INTERNET E MULTIMÍDIA NO ENSINO MÉDIO: avaliação prática no ensino de geografia na escola pública.** Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2004/internet.pdf>>. Acesso em: 02 de Jan. de 2013.

BORGES, Regina Maria Rabello e SCHWARZ, Vera. **O papel dos jogos educativos no processo de qualificação de professores de Ciências.** Rio de Janeiro. 2005.

BRAGA, Andréa Jovane. **Usos dos jogos didáticos em sala de aula.** 2007.

COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia.** 2009.

FERREIRA, Sheila Margarete Moreno. **Os recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem.** Cabo Verde, 2007.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **TELEVISÃO E EDUCAÇÃO: fluir e pensar a TV.** 2ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORAN, José Manoel. **Internet no ensino, comunicação e educação**. São Paulo: 17 a 26, Jan./Abr., 1999.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Editora Ática. São Paulo, SP. 1995.

RONCA, A. C. C.; ESCOBAR, V. F. **TÉCNICAS PEDAGÓGICAS: domesticação ou desafio à participação?**. 3º Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

SANTOS, Luzia Cristina de Melo. Experiência com a utilização dos recursos didáticos nas aulas de Ciências do 7º ano na Escola Estadual Profº Arício Fortes. **Colóquio Internacional, Educação e Contemporaneidade**. ISSN 1982-3657. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%204/PDF/Microsoft%20Word%20%20EXPERIeNCIA%20COM%20A%20UTILIZAcAO%20DOS%20RECURSOS%20DID%20CITICOS%20NAS.pdf>>. Acesso em: 12 de Jan. de 2013.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 12 de Jan. de 2013.

TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no **XIII ENDIPE**. Rio de Janeiro, 2006.